

Carta de Belém

Belém, 24 de maio de 2014

A capacidade de produção, compartilhamento e uso do conhecimento científico constitui atividade essencial ao desenvolvimento social e econômico das nações. Para tanto, a ampla circulação, livre e desimpedida, da informação científica evidencia-se como condição *sine qua non* para os avanços científicos e tecnológicos. No entanto, a comunidade científica enfrenta dificuldades, tanto para acessar quanto para disseminar a informação cientifica que produz em razão dos obstáculos impostos, sobretudo, por editores científicos comerciais que detém os direitos de distribuição dos resultados de pesquisa financiados com recursos públicos e por eles publicados. Com o objetivo de minimizar os efeitos negativos desse modelo tradicional de publicação científica, surgiu o movimento internacional em favor do acesso aberto à informação científica. Trata-se da disposição livre, gratuita, sem barreiras ou restrições financeiras e técnicas, de literatura científica por meio da Internet, de modo que possa ser lida, impressa, assim como citada adequadamente e distribuída sem fins comerciais, desde que reconhecidos o direito do autor sobre a integridade e crédito de sua obra.

Uma das estratégias para a operacionalização do acesso aberto à informação científica é o depósito da produção científica publicada em repositórios institucionais de acesso aberto, que promovem a gestão e a ampla disseminação da literatura científica.

Considerando a relevância do conhecimento científico produzido na Amazônia brasileira, para o país e para o mundo, é imperativo que as universidades, institutos de pesquisa e institutos federais da Região Norte se comprometam a:

- criar, por meio de suas bibliotecas, repositórios institucionais observando os pressupostos do acesso aberto à informação científica publicada.

- instituir que os pesquisadores depositem cópias digitais das suas publicações científicas nos seus repositórios institucionais.
- estabelecer a política de informação e dos repositórios institucionais.
- divulgar no portal da instituição o *link* para o Repositório Institucional.
- instituir diretrizes para a criação do consórcio de Repositórios da Região Norte.

A gestão do conhecimento em Repositórios Institucionais proporciona benefícios, especialmente à comunidade cientifica, desde o processo da comunicação do conhecimento, como a maior visibilidade do avanço da ciência e transparência dos investimentos, até ao desenvolvimento social e do interesse público. Fatos estes que constituíram o *leitmotiv* das iniciativas dos profissionais da informação reunidos na Universidade Federal do Pará, Belém, no dia 24 de abril de 2014, a estabelecerem por meio desta ***Carta de Belém*** a intenção de criação da Rede Norte de Repositórios Institucionais.

As entidades que assinam este documento convidam todas as universidades, institutos de pesquisa e institutos federais da Região a reunir esforços, compartilhar recursos em prol da gestão e da promoção da visibilidade da produção científica da Amazônia brasileira.

Belém, 24 de abril de 2014.

Assinam o documento:

NOME	INSTITUIÇÃO
Adelia de Moraes Pinto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA)
Ana Cristina Gomes Santos	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Astrogilda Ribeiro	Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG)
Celia Regina Simoneth Barbalho	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Edson de Sousa Oliveira	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Emerson Clayton Marreiros	Instituto Federal do Amapá (IFPA)
Fabiany Moraes de Andrade	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Leila Maria da Silva Fernandes	Instituto Evandro Chagas (IEC)
Lucia Cristina Gomes dos Santos	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Maria das Graças da Silva Pena	Universidade Federal do Pará (UFPA)